



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIA JOAQUINA LIMA BEZERRA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DO PERFIL FINANCEIRO DOS
ACADÊMICOS DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DA UEPB CAMPUS I**

**CAMPINA GRANDE
2019**

MARIA JOAQUINA LIMA BEZERRA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DO PERFIL FINANCEIRO DOS
ACADÊMICOS DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DA UEPB CAMPUS I**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciência Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade Financeira.

Orientador: Prof. Me. José Elinilton Cruz de Menezes

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574e Bezerra, Maria Joaquina Lima.
Educação financeira [manuscrito] : um estudo do perfil financeiro dos acadêmicos de contabilidade e administração da UEPB CAMPUS I / Maria Joaquina Lima Bezerra. - 2019.
23 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2019.
"Orientação : Prof. Me. José Elinilton Cruz de Menezes , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."
1. Educação financeira. 2. Alfabetização financeira. 3. Perfil financeiro. I. Título
21. ed. CDD 658.15

MARIA JOAQUINA LIMA BEZERRA


EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DO PERFIL FINANCEIRO DOS
ACADÊMICOS DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DA UEPB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação/Departamento
do Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Estadual, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Ciência
Contábeis.

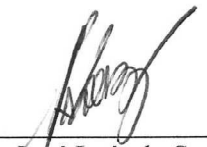
Área de concentração: Contabilidade
Financeira.

Aprovada em: 06/06/2019.

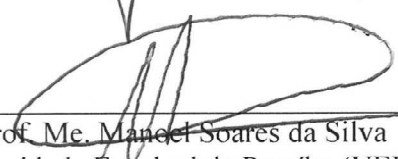
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. José Ednilton Cruz de Menezes (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Luis de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Manoel Soares da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, por sempre me guiar no caminho certo,
e me dar força para prosseguir nos momentos
difíceis, DEDICO.

“A inteligência resolve problemas e gera dinheiro. O dinheiro sem a inteligência financeira desaparece depressa”.
(Robert Kiyosaki)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	Educação Financeira	8
2.2	Alfabetização Financeira	9
2.3	Estudos Anteriores Ligados ao Tema	10
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	13
4.1	Perfil Pessoal	13
4.2	Perfil Financeiro	14
4.3	Conhecimento Sobre Educação Financeira	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	21

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DO PERFIL FINANCEIRO DOS ACADÊMICOS DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DA UEPB CAMPUS I

FINANCIAL EDUCATION: A STUDY OF THE FINANCIAL PROFILE OF THE ACADEMICS OF ACCOUNTING AND ADMINISTRATION UEPB – CAMPUS I

Maria Joaquina Lima Bezerra*

RESUMO

O tema Educação Financeira e Alfabetização Financeira vem sendo estudado cada vez mais pelos pesquisadores, por estarem ligadas a conscientização da sociedade, dos jovens, dos adultos e da família sobre o uso adequado dos recursos financeiros, recursos esses que são tão escassos. Segundo a OECD (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) a alfabetização financeira possui conceito bem parecido com a educação financeira, podendo ser definida como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento. As duas auxiliam o indivíduo a tomar decisões financeiras assertivas baseadas no conhecimento financeiro adquirido, a primeira tem um conceito mais amplo em relação ao conhecimento e comportamento financeiro. Já a segunda tem mais a ver com nível de conhecimento financeiro que se possui. Diante disso, esse estudo teve como objetivo conhecer a contribuição dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da UEPB – Campus I no conhecimento da Educação Financeira dos alunos. A metodologia aplicada foi uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, mediante levantamento bibliográfico, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário. Através dos dados coletados foi possível verificar que uma boa parte dos estudantes não costumam fazer investimentos, consideram-se pessoas razoavelmente educadas financeiramente e acham muito importante o estudo da Educação Financeira nas universidades. Uma boa parte dos respondentes afirmou ter obtido a maior parte do seu conhecimento para gerir seu dinheiro em casa, com a família e da sua experiência prática.

Palavras-chave: Educação Financeira. Alfabetização Financeira. Perfil Financeiro.

ABSTRACT

The theme Financial Education and Financial Literacy has been increasingly studied by researchers, because they are linked to the awareness of society, youth, adults and the family about the adequate use of financial resources, resources that are so scarce. According to the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD), financial literacy has a very similar concept to financial education, and can be defined as a combination of awareness, knowledge, ability, attitude and behavior. Both help the individual to make assertive financial decisions based on the acquired financial knowledge, the first has a broader concept regarding financial knowledge and behavior. The second one has more to do with the level of financial knowledge one possesses. Therefore, this study aimed to study the contribution of the courses of Accounting Sciences and Administration of the UEPB – Campus I in the knowledge of students' Financial Education. The applied methodology was a descriptive research of qualitative nature, through a bibliographical survey and case study, having as a data collection instrument a questionnaire. Through the collected data it was possible to verify that a good part

* Aluna de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: mariamjc23@gmail.com.

of the students do not usually make investments, they consider themselves to be reasonably educated financially and they consider very important the study of the Financial Education in the universities. A lot of the respondents claimed to have gotten the most out of their knowledge to manage their money at home, with the family na and their practical experience.

Keywords: Financial Education. Financial Literacy. Financial Profile.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de compra pelo homem é muito antiga, datada desde a antiguidade, quando eram feitas simples operações de trocas de produtos, evoluindo mais tarde com o surgimento da moeda. Desde então, a figura do dinheiro se fez presente na vida de vários povos e civilizações em todo mundo. A evolução do comércio passou por períodos de estabilidade e instabilidade ao longo desse tempo, entre crises e bonanças.

Prova disso, é a crise mais recente enfrentada pelo Brasil desde 2014 reflexo da crise mundial que teve início em 2008 nos EUA, proveniente de empréstimos concedidos a uma parcela específica da população para financiamento de imóveis. Diante desse cenário, o tema educação financeira ganha ainda mais espaço por tratar da necessidade que a sociedade tem para administrar os recursos financeiros que se tornam mais escassos nesses períodos de instabilidade do mercado com o aumento na taxa de inflação, poder aquisitivo baixo entre outros fatores que afetam direta e indiretamente o orçamento das famílias, levando-as a tomarem decisões financeiras.

Segundo Campbell (2006), Lusardi & Mitchel (2007) essas decisões vão das mais fáceis à complicadas, como por exemplo, a obtenção de um investimento. O conhecimento que auxilia na tomada de decisão para quitação do investimento, sua análise ou uma tomada de crédito é chamado de conhecimento financeiro ou educação financeira.

Educação financeira, porém, não se limita apenas economizar, controlar e cortar gastos. Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2013) a Educação Financeira é um processo em que o indivíduo faz escolhas conscientes e se mantém bem informado a respeito da economia para, assim, elaborar a melhor forma de lidar com seu dinheiro melhorando o seu bem-estar financeiro.

No âmbito educacional, todavia, as escolas não lecionam uma matéria específica que trate de educação financeira, daí a responsabilidade da educação dos filhos a respeito de finanças pessoais fica com os pais, que possuem pouco daquilo que Cerbasi (2004) chama de “alfabetização financeira”. Assim, a falta de conhecimento de muitas famílias sobre conceitos básicos econômicos dificulta tomar suas decisões financeiras de maneira sensata.

Já no âmbito profissional, alguns cursos de graduação oferecem uma formação técnica para os graduandos, como no curso de Ciências Contábeis e Administração, em que o profissional trabalha com a confrontação de receitas e despesas e com o controle dessas para conseguir o melhor resultado financeiro possível, mas como foi evidenciado por Kioyosaki (2000) os estudantes saem da escola sem habilidades financeiras, e muitas vezes se tornam pessoas bem sucedidas, mas tão logo enfrentam dificuldades financeiras não progridem, porque lhes falta educação para saber como gastar dinheiro. Segundo ele, trabalham arduamente mais que o necessário, porque não sabem como fazer o dinheiro trabalhar para elas.

Diante desse contexto o presente estudo tem a seguinte questão de pesquisa: **Qual a contribuição dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da UEPB – Campus I no tocante à Educação Financeira dos alunos?**

Desse modo, o objetivo desse estudo é conhecer a contribuição dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da UEPB – Campus I no conhecimento da Educação Financeira dos alunos.

Os objetivos específicos são: (a) conceituar educação e alfabetização financeiras; (b) conhecer o perfil financeiro e as características dos acadêmicos de Ciências Contábeis e Administração da UEPB; e (c) demonstrar a relevância do estudo da Educação Financeira nos cursos de graduação.

Diante disso, esse estudo justifica-se a partir da necessidade de conhecer os impactos da Educação Financeira na vida profissional e pessoal dos estudantes de Ciências Contábeis e Administração e da sociedade como um todo, revestindo-se assim de importância para o meio acadêmico.

Com isso, espera-se que os resultados empíricos obtidos com esse estudo sejam relevantes e auxiliem na evidência do perfil financeiro dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Estadual da Paraíba.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será apresentada a revisão da literatura com o objetivo de conceituar a Educação Financeira, a Alfabetização Financeira e os estudos anteriores relacionados ao tema em questão.

2.1 Educação Financeira

Para Lusardi e Mitchell (2007) a Educação Financeira está ligada à busca do conhecimento, instrução e aconselhamento por parte do consumidor/investidor para se tornar mais consciente dos riscos financeiros e tomar decisões bem embasadas. Ou seja, a Educação Financeira, não se restringe apenas a investir, poupar ou cortar gastos, é a maneira como o indivíduo procura obter conhecimentos necessários para administrar corretamente suas finanças e tomar decisões sensatas sobre elas.

Para a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2013) a Educação Financeira é um processo em que o indivíduo faz escolhas conscientes e se mantém bem informado a respeito da economia para, assim, elaborar a melhor forma de lidar com seu dinheiro, melhorando o seu bem-estar financeiro, uma vez que considera que a educação financeira pode trazer benefícios a todas as pessoas, e que ter educação financeira não está atrelada a classe social, idade e renda. Tem a ver com o controle de dívidas e despesas através de um planejamento e poupança. Além disso, pode ajudar às famílias a terem o costume de poupar, posteriormente investir em educação, lazer entre outras coisas, dando a oportunidade de ter melhores condições de vida. É mister que todas as pessoas aprendam a lidar com seu dinheiro, administrando-o da melhor forma possível, pois desde cedo o dinheiro é introduzido na vida do indivíduo, acompanhando-o por toda sua existência.

Segundo Halfeld e Torres (2001), a educação financeira é essencial aos consumidores para auxiliá-los a planejar e gerir sua renda, além de orientá-los a poupar e investir. Percebe-se que para se ter uma boa educação financeira deve-se antes de tudo planejar a maneira como vai ganhar dinheiro, como administrá-lo, guardá-lo e fazer esse dinheiro render através do investimento, obtendo um ganho e maximizando a utilidade do dinheiro. Assim, conseguiremos obter o sucesso financeiro evidenciado por Costa (2004), que afirma está o sucesso no controle correto das finanças pessoais. Aquele que conseguir administrar com maestria sua vida financeira também será capaz de realizar reservas significativas, obtendo segurança no momento de um imprevisto, e alcançará o conforto financeiro. Este mesmo indivíduo também tem a competência de toda a informação necessária para agir no momento certo, buscar bons investimentos sem precisar se apertar financeiramente para conquistar aquilo que deseja. Neste sentido, é necessário que o jovem pense no seu futuro e seja instruído desde cedo

disciplinadamente a poupar parte de suas receitas recebidas para que tenha a possibilidade de alcançar uma vida adulta confortável, conquistar o equilíbrio financeiro e sucesso em seus investimentos.

2.2 Alfabetização Financeira

Educação financeira é um tema que vem sendo discutido desde o início do século passado como é pontuado por Kehiaian (2012) em sua tese. E desde então vem tornando-se cada vez mais importante no cenário mundial. Todavia, o conceito de alfabetização financeira é novo e tem sido definido de diversas maneiras.

Segundo Xu e Zia (2012) o termo alfabetização financeira compõe-se de diversas definições. Como exemplo, a sensibilização e conhecimento sobre finanças, os produtos financeiros, as instituições, as habilidades pessoais, a capacidade de gestão do dinheiro, o planejamento financeiro, entre outros.

No dicionário Aurélio encontra-se as seguintes definições para alfabetização: 1 - Ação de alfabetizar, de propagar o ensino de leitura. 2- Conjunto de conhecimentos adquiridos na escola. Para financeiro encontra-se: Aquele que é versado na ciência das finanças. 2 - Agiota, calculista. 3 - Relativo a finanças. Logo, percebe-se que o termo alfabetização financeira pode ser entendida como o conhecimento sobre finanças, cálculo das finanças e ainda controle das finanças.

Apesar de o termo alfabetização está ligado ao conjunto de conhecimento adquiridos na escola como versa o dicionário, a alfabetização financeira tem passado longe das grades curriculares obrigatórias das instituições públicas e privadas.

Isso porque a alfabetização financeira não se encontra inserida nas políticas públicas e diretrizes do MEC como condição primordial para o desenvolvimento da população na sua vida adulta, considerando que o conteúdo adquirido ao longo da caminhada escolar seja satisfatório para que todos adquiram conhecimento e habilidade e saibam lidar com suas finanças pessoais, além de considerar que cabe a família o papel de educar os filhos sobre como lidar com o dinheiro. (Savóia et al. 2007)

Remund (2010, p. 284) definiu alfabetização financeira da seguinte maneira:

Alfabetização financeira é a medida do grau em que um indivíduo entende os principais conceitos financeiros e possui a habilidade e confiança para administrar, de forma apropriada, suas finanças pessoais, por meio de decisões de curto-prazo e planejamento financeiro de longo prazo, em meio aos eventos que ocorrem em sua vida e às mudanças de condições econômicas.

Essa definição concorda com a descrição de Huston (2010), que descreve a alfabetização financeira como uma medida bem utilizada por um indivíduo que entende as informações relacionadas às finanças pessoais. Além disso, a alfabetização financeira auxilia um indivíduo a usar seu conhecimento financeiro adquirido bem como as habilidades e a confiança na tomada de decisões financeiras, onde diversas variáveis e condições podem influenciar o comportamento financeiro, como defendido por Huston (2010). Ou seja, ter alfabetização financeira, possuir o conhecimento financeiro e a habilidade para aplicá-lo, não significa que se tenha um comportamento adequado com relação às finanças pessoais.

Segundo a OECD a alfabetização financeira possui conceito bem parecido com a educação financeira, podendo ser definida como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento. As duas auxiliam o indivíduo a tomar decisões financeiras assertivas baseadas no conhecimento financeiro adquirido, a primeira tem um conceito mais amplo em relação ao conhecimento e comportamento financeiro. Já a segunda tem mais a ver com nível de conhecimento financeiro que se possui.

2.3 Estudos Anteriores Ligados ao Tema

Um estudo sobre os métodos de gestão das finanças pessoais utilizados pelos acadêmicos da UNIOESTE dos cursos de Ciências Contábeis, Direito e Administração foi realizado por Wohleberg, Braum e Rojo (2011) com 67 acadêmicos com a maioria tendo até 29 anos, e verificou-se que 85% dos respondentes do curso de Ciências Contábeis e Administração realizam o controle orçamentário, já no curso de Direito esse percentual é menor, onde se chega a pouco mais de 50% dos respondentes. Em relação ao planejamento mensal de suas finanças pessoais, a maioria dos respondentes o realiza, porém 29,23%, somente, o fazem de maneira que envolva receitas, despesas e provisão de sobras. Foi demonstrado também que somente 27,69% deles, realizam um orçamento doméstico de forma sistematizada. Nessa pesquisa buscou-se apenas levantar o perfil e as características financeiras dos estudantes, não se preocupando com as causas do comportamento financeiro.

Outra pesquisa que demonstrou resultado semelhante foi a de Brito et al. (2012), que investigou o nível de conhecimento dos universitários da Universidade Nove de Julho, das áreas de Educação (Pedagogia) e Gerencial (Administração e Contabilidade), constatando que 93% dos respondentes consideram muito importante a utilização de ferramentas de organização financeira para o controle e equilíbrio do orçamento pessoal e/ou familiar, entretanto 31% nunca utilizaram ou fizeram algum tipo de planejamento do seu próprio orçamento como por exemplo a utilização de planilha de gastos. A pesquisa indicou maior nível de Educação Financeira em alunos e/ou profissionais ligados às áreas gerencias.

O estudo realizado por Lizote, Simas e Lana (2012) buscou descrever o perfil médio financeiro dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UNIVALE-SC, foram 246 respondentes. Fundamentado em adaptações extraídas do trabalho de Halpern (2003), foram analisados os dados sobre os constructos financeiros sugeridos: Educação Financeira, Gestão de Crédito e Gestão de Ativos. A pesquisa revelou que não havia distinção dentro da amostra pesquisada entre as características pessoais e familiares com a percepção individual sobre finanças pessoais.

Borges (2013) desenvolveu uma pesquisa de cunho qualitativo descritivo, com levantamentos bibliográficos que apontou ao longo do seu referencial teórico, que uma das causas do endividamento é a falta do planejamento financeiro que, por sua vez, tem como uma de suas origens o fator cultural, no entanto, sua principal causa é a falta de informação e formação econômico-financeira adequada para que se tenha subsídios para planejar, buscar direitos e usufruir o direito de consumir de forma justa e digna.

Lizote e Verdinelli (2014) analisaram as associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do Estado de Santa Catarina. A pesquisa demonstrou que os alunos que trabalham possuem mais conhecimentos sobre finanças pessoais do que aqueles que só estudam. Os estudantes que recebem mais dinheiro gerenciam melhor os empréstimos e financiamentos, lidam melhor com suas dívidas e realizam mais apropriadamente a gestão de ativos. Os dados analisados confirmaram relações positivas e significantes entre a educação financeira e gestão de ativos e notas, mas uma relação negativa, com o endividamento.

Com a finalidade de verificar como as características emocionais e a alfabetização financeira influenciam as decisões, Andrade e Lucena (2015) realizaram um estudo de caso com 240 universitários dos cursos de Ciências Contábeis e Engenharia de uma universidade pública não especificada. Verificou-se que no geral apenas 50,83% dos alunos possuem conhecimento matemático ligado as finanças, considerado um baixo conhecimento. Embora os alunos de Ciências Contábeis estejam mais habituados ao estudo de produtos financeiros, apenas 60,77% dominam o assunto, um percentual baixo considerando o que se espera desses profissionais. Apesar dos alunos de engenharia cursar disciplinas ligadas à matemática, apenas

39,09% domina o conhecimento matemático financeiro. Quanto aos sentimentos ficou evidente sua influência no processo decisório, sendo a estética do produto, a inveja e o prazer os sentimentos que mais influenciaram a tomada de decisão do grupo analisado. No geral, os sentimentos levaram as pessoas a tomarem decisões que propiciaram a perda de dinheiro.

Além dos acadêmicos, os alunos de ensino fundamental e médio têm sido alvos de estudos para verificação de Educação Financeira, como é o caso da pesquisa de Brönstrup e Becker (2016), onde se buscou analisar a inserção do ensino da Educação Financeira em uma escola privada de Ensino Fundamental, situada no município de Santa Maria – RS. A pesquisa destacou a importância do desenvolvimento do tema da Educação Financeira, tanto para a sociedade em geral, quanto para as crianças, desde o início de suas vidas, através do ambiente escolar. Observou-se que 82% dos professores analisados possuem algum conhecimento ou conhecimento suficiente sobre o assunto, enquanto que do total dos alunos 69% julgam importante o tema da Educação Financeira, mas apenas 37% destes utilizam em sua vida rotineiramente.

Já no ensino médio tem-se a pesquisa de Gorla, Magro, Silva e Nakamura (2016), que objetivou verificar o nível da educação financeira dos estudantes do ensino médio de rede pública avaliada segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização. O resultado da pesquisa demonstrou que conforme o aluno avança no tempo de ensino médio, mais amadurece para o planejamento financeiro. Constatou também que a renda das famílias dos estudantes influencia no nível de educação financeira, quanto maior a renda, maior o nível de educação financeira, visto que guardam seus recursos e gastam conforme planejado. Além disso, sugere-se uma menor contribuição das famílias maiores, justo das quais se espera uma maior colaboração afinal. O resultado indicou também que não há uma educação financeira efetiva entre os jovens estudantes do ensino médio. Conclui-se que a escola repassa poucos ensinamentos sobre educação financeira.

Com o objetivo de explorar as diferenças existente entre a Alfabetização Financeira e a Educação Financeira Silva et al. (2017) fez um levantamento de estudos importantes que as conceituam. Verificou-se que a alfabetização financeira tem um conceito mais amplo que envolve a combinação de três variáveis: conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro, enquanto que a educação financeira está mais ligada ao conhecimento financeiro que o indivíduo possui. Verificou-se também que não há um consenso entre os autores, na literatura acadêmica, para medir o grau de alfabetização financeira dos indivíduos, ou seja, não há uma norma ou padronização para verificação do nível de educação financeira, ficando a critério dos pesquisadores as variáveis que serão analisadas. A pesquisa buscou ainda verificar o comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas dos indivíduos, sendo a amostra composta por servidores públicos de uma fundação autárquica federal, por estudantes de pós-graduação em administração de uma Instituição de Ensino Superior de capital aberto, ambas situadas na cidade do Rio de Janeiro e também por estudantes do curso de engenharia de produção de uma Instituição Superior de Ensino Público Federal, situada no município de Volta Redonda – Rio de Janeiro. Utilizou-se de estatística descritiva para analisar os dados, dessa análise foi possível inferir que o simples conhecimento sobre finanças pessoais não é o único requisito para que o indivíduo seja alfabetizado financeiramente. A pesquisa demonstrou que a taxa de poupança foi a única variável estatisticamente significativa presente em todos os modelos. Demonstrou também que um maior nível de escolaridade não significa um maior nível de educação financeira, pois pessoas de diferentes níveis de educação obtiveram notas similares nos testes.

A importância da inserção da Educação Financeira desde cedo nas escolas também foi tratada por Freitas (2017) quando realizou uma experiência com crianças estudantes do quarto (4º) ao nono (9º) ano de escolaridade do ensino fundamental, de duas escolas públicas localizadas em Seropédica – RJ. Partindo da premissa de que hoje em dia o comportamento das

crianças vem sendo considerado em estudos, para a partir de aí formar adultos conscientes, a autora frisou que o consumo é um dos elementos que constitui as identidades infantis caracterizando-as. Foram realizadas atividades financeiras educacionais a fim de verificar a influência desse elemento na vida das crianças e dos jovens, para assim redefinir o comportamento dos consumidores. Foi possível perceber que as crianças que ocupam um papel de destaque entre os colegas são aquelas que possuem mais bens de consumo, e que tais bens servem para a constituição das suas identidades, bem como para demarcar diferenças “simbólicas” entre os que os possuem ou não.

Diante do conteúdo exposto, percebe-se a relevância da inserção da Educação Financeira em todos os níveis de ensino, bem como tem aumentado o interesse do estudo do tema entre os pesquisadores por se revestir de importância para o melhoramento do bem-estar financeiro da sociedade como um todo.

Sendo assim, na próxima seção serão tratados os procedimentos metodológicos necessários para a realização da pesquisa e alcance dos objetivos já apresentados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse tópico será abordada a metodologia utilizada para a realização desse trabalho. Para Silva (2006, p.13) “entende-se metodologia como o estudo do método para se buscar determinado conhecimento”.

Quanto aos objetivos e aos métodos utilizados, a pesquisa se caracteriza como descritiva segundo a definição de Gil (2008), pois procura conhecer a contribuição dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Estadual da Paraíba no tocante a Educação Financeira dos alunos. Segundo Lakatos & Marconi (2001) esse tipo de pesquisa tem por objetivo descrever completamente determinado fenômeno. Podem ser encontradas tanto descrições quantitativas e/ou qualitativas quanto acumulação de informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação participante. No que diz respeito aos procedimentos utilizados, é do tipo bibliográfico considerando a consulta de bases teóricas disponíveis resultantes de pesquisas anteriores, como livros e artigos.

Quanto à abordagem do problema esta pesquisa se caracteriza como sendo qualitativa, para Silva (2006, p.31) “a pesquisa qualitativa pode ser associada à coleta e a observação e análise de texto (falado e escrito), e a observação direta do comportamento”. Podendo ser, geralmente, empregada mais de uma fonte de dados. Também pode ser caracterizada como sendo quantitativa que consiste em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave (Marconi; Lakatos, 2001).

Neste estudo, o universo pesquisado foi representado pelos discentes do curso de Ciências Contábeis e do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que estão devidamente matriculados no último ano do curso. Foram escolhidos esses cursos por serem cursos ligados à área gerencial e a administração de recursos financeiros. Os cursos são oferecidos pela universidade presencialmente nos turnos da manhã e da noite.

O instrumento para coleta de dados foi um questionário impresso, uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. (Marconi; Lakatos, 2001). O questionário foi elaborado com base no referencial teórico, e foi dividido em três partes: 1- Perfil Pessoal, com seis questões de múltipla escolha; 2 – Perfil Financeiro, com oito questões de múltipla escolha; e 3- Percepção dos alunos sobre estudo da Educação Financeira na graduação, com quatro questões de múltipla escolha. O questionário foi aplicado pessoalmente nas turmas que fazem parte do universo da pesquisa e aplicado em sala.

A amostra utilizada nessa pesquisa foi não probabilística por acessibilidade e conveniência. Desse modo, fizeram parte da pesquisa 94 respondentes. Dois questionários

foram eliminados por conta de os alunos estarem cursando disciplinas do último ano do curso de Ciências Contábeis, mas pertencerem ao primeiro e segundo ano. Durante a aplicação do questionário alguns alunos elogiaram a pesquisa e afirmaram que era um tema interessante a ser discutido.

Para a tabulação dos dados e elaboração das tabelas, foi utilizado o programa de planilhas eletrônicas *Microsoft Office Excel 2016*.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nesta parte serão analisados e apresentados os resultados obtidos através da pesquisa que teve por finalidade verificar a contribuição dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Estadual da Paraíba no tocante à Educação Financeira dos acadêmicos, bem como conhecer o perfil financeiro e as características dos universitários matriculados no último ano dos cursos.

4.1 Perfil Pessoal

Esta primeira parte do questionário, com o objetivo de conhecer o perfil pessoal dos acadêmicos, buscou levantar dados sobre gênero, faixa etária, estado civil, com quem moram e qual curso estão cursando.

A pesquisa contou com 94 respondentes, sendo 52 do curso de Ciências Contábeis que representam 55,32% do total da amostra, e 42 do curso de Administração representando 44,68% do total pesquisado.

Verificou-se que dentre os respondentes do curso de Ciências Contábeis 57,69% são do gênero feminino e 42,31% são do gênero masculino. No curso de Administração 57,14% do gênero feminino e 42,86% do gênero masculino, havendo uma predominância do gênero feminino nos cursos pesquisados. A faixa etária predominante foi entre 21 a 30 anos como mostra a Tabela 1:

Tabela 1 – Idade

Idade	Ciências Contábeis	%	Administração	%	Total
Até 20 anos	1	2%	2	5%	3
De 21 a 30 anos	41	79%	32	76%	73
De 31 a 40 anos	8	15%	5	12%	13
Acima de 40 anos	2	4%	3	7%	5
Total	52	100%	42	100%	94

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

Averiguou-se que a maioria dos respondentes está com idade entre 21 a 30 anos, representando 79% no curso de Ciências Contábeis e 76% no curso de Administração, sendo possível constatar que os cursos são compostos em sua maioria por jovens, totalizando 77,66% do total pesquisado. Buscou-se também conhecer o estado civil dos estudantes, os dados obtidos estão expostos na Tabela 2:

Tabela 2 - Estado Civil

Estado Civil	Ciências Contábeis	%	Administração	%	Total
Solteiro (a)	33	63,47%	27	64,29%	60
Casado(a)/União Estável	15	28,85%	14	33,33%	29
Separado(a)/Divorciado(a)	2	3,84%	1	2,38%	3
Outros	2	3,84%	0	0%	2
Total	52	100%	42	100%	94

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

Observou-se que a maioria dos universitários dos dois cursos são solteiros, um total de 63,83% da amostra, resultado que pode ser explicado pelo fato de a maioria dos respondentes ser de jovens adultos com idade entre 21 a 30 anos. Os casados ou em união estável representaram em Ciências Contábeis 28,85%; separados/divorciados ou em outro tipo de estado civil representaram juntos 7,68%. No curso de Administração os casados representaram percentual mais expressivo do que em Ciências Contábeis, sendo de 33,33%; separados foram 2,38%. Quando perguntado com quem moravam na data da realização da pesquisa, constatou-se que a maioria dos acadêmicos do curso de Administração e Ciências Contábeis moram com os pais conforme mostra a Tabela 3:

Tabela 3 – Com Quem Moram

Com Quem Moram	Ciências Contábeis	%	Administração	%	Total
Pais	26	50,00%	20	47,62%	46
Cônjuge/Companheiro(a)	15	28,84%	14	33,33%	29
Filhos	0	0,00%	0	0,00%	0
Outros	11	21,16%	8	19,05%	19
Total	52	100%	42	100%	94

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

Para essa última pergunta sobre o perfil pessoal os respondentes poderiam escolher mais de uma opção. Daqueles que escolheram mais de uma opção, 6 alunos de Administração responderam que moram com os pais e com outras pessoas na mesma casa, representando 30% do total dos que moram com os pais; 33,33% são casados, desse percentual 35,71% responderam ter filhos, e apenas 7,14% responderam que moram com cônjuge/companheiro e com os pais; 19,05% moram com outras pessoas ou sozinhos. 28,84% dos alunos de Ciências Contábeis são casados, 53,33% desse percentual alegou ter filhos; 21,16% disseram morar sozinhos ou com outras pessoas.

4.2 Perfil Financeiro

Essa segunda etapa do questionário objetivou levantar os dados referentes ao perfil financeiro dos respondentes, no que tange a principal fonte de renda, faixa de renda mensal familiar, tipos de despesas, se fazem algum tipo de investimento e se controlam seus gastos.

Foi possível verificar que a maioria dos respondentes dos dois cursos trabalha formalmente, sendo essa sua principal fonte de renda, como mostra a Tabela 4:

Tabela 4 – Principal Fonte de Renda

Principal Fonte de Renda	Ciências Contábeis	%	Administração	%	Total
Emprego Formal	28	53,84%	22	52,40%	50
Emprego Informal	4	7,69%	6	14,28%	10
Pais	6	11,54%	6	14,28%	12
Não Trabalha	5	9,62%	4	9,52%	09
Outros	9	17,31%	4	9,52%	13
Total	52	100%	42	100%	94

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

Observou-se que 53,84% dos alunos de Ciências Contábeis tem como principal fonte de renda o emprego formal; 17,31% tem outros meios como fonte de renda, foram citados o estágio e o recebimento de pensão; 11,54% são mantidos pelos pais; 9,62% não trabalha, e 7,69% trabalham na informalidade. Em Administração a forma de renda predominante também foi o emprego formal 52,40%; 14,28% estão na informalidade; 14,28% são sustentados pelos pais; 9,52% não trabalha; 9,52% outros, dos que responderam “outros” apontaram o estágio e o empreendedorismo como principal fonte de renda.

A próxima pergunta buscou conhecer a renda mensal familiar dos respondentes, os dados obtidos estão expostos na Tabela 5:

Tabela 5 – Renda Mensal Familiar

Renda Mensal Familiar	Ciências Contábeis	%	Administração	%	Total
Até R\$ 500,00	1	1,92%	2	4,77%	03
R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00	3	5,77%	6	14,28%	09
R\$ 1.000,01 até R\$1.500,00	9	17,31%	9	21,42%	18
R\$ 1.501,00 até R\$2.500,00	18	34,61%	10	23,82%	28
R\$ 2.500,01 a 4.000,00	12	23,08%	12	28,57%	24
Acima de R\$ 4.000,00	9	17,31%	3	7,14%	12
Total	52	100%	42	100%	94

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

Analisou-se que 3 respondentes afirmaram ter renda familiar até R\$ 500,00, 3,19% do total da amostra. A renda predominante em Ciências Contábeis está entre R\$ 1.500,01 a R\$ 2.500,00 representando 34,61%; 23,08% está entre R\$ 2.500,01 a R\$ 4.000,00; renda acima de R\$ 4.000,00 representou 17,31% dos respondentes; 17,31% está entre R\$ 1.000,01 e R\$ 1.500,00; e 5,77% está entre R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00. No curso de Administração a renda familiar predominante dos alunos está entre R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00, que representa 28,57%; 23,82% está entre R\$ 1.500,01 a R\$ 2.500,00; 21,42% está entre R\$ 1.000,01 a R\$ 1.500,00; 6 alunos afirmaram ter renda entre R\$ 500,01 e R\$ 1.000,00; 7,14% está acima de R\$ 4.000,00.

Tabela 6 – Destinação da Maior Parte de Renda

Destinação da Maior Parte de Renda	Ciências Contábeis		Administração		Total
		%		%	
Despesas Gerais (alimentação, luz, água, etc.)	38	73,07%	36	85,71%	74
Despesas Pessoais (lazer, vestuário, etc.)	8	15,38%	2	4,76%	10
Poupança/Investimentos	2	3,85%	2	4,76%	4
Financiamentos e prestações p/ aquisição de bens	2	3,85%	1	2,38%	3
Complemento de orçamento familiar	2	3,85%	1	2,38%	3
Outros	0	0%	0	0%	0
Total	52	100%	42	100%	94

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

É notável que a maioria dos estudantes do último ano dos cursos de Ciências Contábeis e Administração destina maior parte de sua renda a gastos gerais e essenciais como água, luz, alimentação, etc., sendo uma representação de 78,72% do total da amostra. Outro gasto que se mostrou expressivo foi o gasto com lazer no curso de Ciências Contábeis, resultando em 15,38%. Uma parcela muito pequena da amostra destina maior parte de sua renda a investimentos 4,25%, todos que destinam maior parte de sua renda a investimento são solteiros e moram com os pais.

Quando foi perguntado como os estudantes se consideravam em relação as suas dívidas 61,54% do curso de Ciências Contábeis se consideram uma pessoa pouco endividada; 30,77% mais ou menos endividada, e apenas 7,69% se consideram uma pessoa muito endividada. No curso de Administração o resultado foi parecido, 61,90% se consideram uma pessoa pouco endividada; 28,57% mais ou menos endividada, e 9,53% muito endividado.

A próxima pergunta teve por finalidade conhecer o principal tipo de dívida que os respondentes possuem, as respostas obtidas estão demonstradas na Tabela 7:

Tabela 7 – Principal Tipo de Dívida

Principal Tipo de Dívida	Ciências Contábeis		Administração		Total
		%		%	
Cartão de Crédito	36	69,23%	25	59,52%	61
Cheque Especial	0	0%	1	2,38%	1
Financiamento de Carro	1	1,92%	1	2,38%	2
Financiamento de Casa	6	11,54%	7	16,67%	13
Outros	9	17,31%	8	19,05%	17
Total	52	100%	42	100%	94

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

Constatou-se que o tipo de dívida predominante nos dois cursos é de longe o cartão de crédito, representando 64,89% do total pesquisado. Em seguida, estão outros tipos de dívidas com 18,09% do total da amostra, dentre os que foram citados estão os empréstimos bancários.

4 dos respondentes disseram não possuir dívidas. Os financiamentos também tiveram valores expressivos, representando 15,95% do total analisado.

As duas perguntas seguintes objetivaram saber com qual frequência os respondentes costumam guardar dinheiro, e se realizam algum tipo de investimento. No curso de Ciências Contábeis as respostas se concentraram em guardar mensalmente e às vezes quando sobra, representando 80,77%; 10% guardam raramente. Em Administração 38,10% afirmaram guardar dinheiro mensalmente enquanto que 61,90% responderam guardar às vezes, quando sobra ou raramente. As respostas encontradas sobre o tipo de investimento que os respondentes realizam estão demonstradas na Tabela 8:

Tabela 8 – Tipos de Investimentos

Qual dos produtos financeiros você costuma investir?	Ciências Contábeis		Administração		Total
		%		%	
Caderneta de Poupança	20	38,46%	14	33,33%	34
Tesouro Direto	2	3,85%	1	2,38%	3
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	3	5,77%	2	4,76%	5
Letras de Créditos (LCI/LCA)	0	0%	1	2,38%	1
Não Costumo Investir	22	42,30%	22	52,38%	44
Outros	5	9,62%	2	4,77%	7
Total	52	100%	42	100%	94

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

Observou-se que a poupança é o investimento mais comum entre os respondentes, pois 36,17% do total analisado afirmou realizar esse tipo de investimento. Em contrapartida 46,81% respondeu não ter costume de investir. Alguns dos respondentes afirmaram investir em fundos de investimentos. Um respondente de administração afirmou não ter renda para investir.

A última pergunta dessa parte do questionário teve por objetivo saber dos alunos se costumavam fazer algum tipo de controle de suas despesas, as respostas obtidas estão expostas na Tabela 9:

Tabela 9 – Controle de Gastos

Você faz algum tipo de controle mensal das suas receitas e despesas?	Ciências Contábeis		Administração		Total
		%		%	
Sim, faço, mas algo simples anoto todas as minhas dívidas no papel.	18	34,62%	20	47,62%	38
Sim, faço, sempre controlo minhas receitas e despesas em planilhas eletrônicas.	14	26,93%	10	23,81%	24
Sim, mas não anoto nada, apenas lembro de todas as dívidas mensais e quanto sobra para gastar.	16	30,77%	7	16,67%	23
Não, não faço nenhum tipo de controle.	3	5,76%	5	11,90%	8
Outros	1	1,92%	0	0,00%	1
Total	52	100%	42	100%	94

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

Nota-se que o tipo de controle de gastos mais utilizado pelos respondentes dos dois cursos é anotação em papel, sendo o percentual que marcaram essa alternativa de 40,42% do total da amostra. No curso de Ciências Contábeis 26,93% controlam seus gastos utilizando planilhas eletrônicas; 30,77% controlam seus gastos, mas não anotam nada, apenas lembram de todas suas dívidas e receitas e quanto sobra para gastar; os que não fazem nenhum tipo de controle representam 5,76%. Em Administração 47,62% responderam que fazem um controle simples dos seus gastos, anotando tudo no papel; 23,81% usa planilha eletrônica para tal fim; 16,67% lembram de suas dívidas de cabeça e 11,90% não fazem nenhum tipo de controle.

4.3 Conhecimento Sobre Educação Financeira

Essa etapa do questionário buscou verificar o conhecimento dos respondentes acerca da Educação Financeira, saber se julgam importante a inserção do estudo sobre Educação Financeira nas universidades, bem como se a grade curricular os auxiliou no conhecimento da Educação Financeira e por fim como conseguiram os conhecimentos para gerir seus gastos.

Tabela 10 – Educação Financeira

Você se considera uma pessoa educada financeiramente?	Ciências Contábeis	%	Administração	%	Total
Não. Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira	12	23,07%	5	11,90%	17
Não muito – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças	15	28,84%	12	28,57%	27
Razoavelmente – conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto	22	42,31%	18	42,86%	30
Bastante - Possuo conhecimentos bastantes amplos sobre finanças.	30	5,77%	7	16,67%	10
Total	52	100%	42	100%	94

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

Analisou-se que 31,91% dos respondentes se consideram razoavelmente educados e que conhecem a maioria das coisas que precisam saber sobre o assunto. Em contrapartida, 44,68% afirmaram não ser uma pessoa educada financeira e gostariam de ter um conhecimento melhor sobre finanças; 10,64% afirmaram ter bastante conhecimento sobre finanças pessoais.

Quando perguntado o que os acadêmicos achavam sobre a inserção do estudo da Educação Financeira nas universidades, 76,60% responderam que achavam muito importante; 19,15% acharam importante; e 4,25% acham mais ou menos importante.

Sobre a grade curricular ter contribuído para o conhecimento sobre finanças pessoais, 14,89% concordaram totalmente; 47,87% concordaram parcialmente; 22,34% manteve-se neutro nem concordaram nem discordaram; 14,89% discordaram totalmente.

Por fim foi perguntado onde os respondentes adquiriram maior parte dos conhecimentos para gerir seu dinheiro, as respostas obtidas estão demonstradas na Tabela 11:

Tabela 11 – Conhecimento para gerir dinheiro

Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?	Ciências Contábeis	%	Administração	%	Total
Em casa com a família	13	25,00%	14	33,33%	27
De conversas com amigos	3	5,77%	0	00,00%	3
Em aulas na faculdade	8	15,38%	9	21,42%	17
Revistas, Livros, TV, Internet	4	7,69%	7	16,67%	11
De minha experiência prática	24	46,15%	12	28,57%	36
Total	52	100%	42	100%	94

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

Verificou-se que em Ciências Contábeis 46,15% atribuíram à sua experiência prática os

conhecimentos para gerir suas finanças; 25% adquiriram o conhecimento em casa com a família; 15,38% em aulas na faculdade; 7,69% de livros, revistas, etc. e 5,77% em conversas com amigos. No curso de Administração 33,33% apontaram a família como a maior contribuinte dos seus conhecimentos financeiros; 28,57% de sua experiência prática; 21,42% em aulas da faculdade e 16,67% em revistas, livros, TV, internet.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema Educação Financeira e Alfabetização Financeira vêm sendo estudado cada vez mais pelos pesquisadores, por tratar da conscientização da sociedade, dos jovens, dos adultos e da família sobre o uso adequado dos recursos financeiros, recursos esses que são tão escassos. Diante da pesquisa foi possível verificar que os pesquisadores têm tentado diferenciar a Educação Financeira e a Alfabetização Financeira através de estudos, embora possuam conceitos parecidos, podemos diferenciá-las a partir do nível de conhecimento financeiro que se possui, uma vez que a Educação Financeira está ligada ao conhecimento financeiro que o indivíduo adquiriu ao longo do tempo, já a Alfabetização Financeira tem um conceito mais amplo, é o conjunto de habilidade, conhecimento, comportamento, instrução financeira entre outros fatores que auxiliam na tomada de decisão financeira de modo sensato.

Quanto ao perfil financeiro e as características dos estudantes dos cursos de Ciências |Contábeis e Administração da UEPB - Campus I, os dados demonstraram que o gasto mais dispendioso para os alunos são as despesas gerais como alimentação, saúde, luz etc. O principal tipo de dívida apontado pelos estudantes foi o cartão de crédito com 64,89% de representação. Esse resultado corrobora com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que mostrou que, em abril de 2019, o percentual de famílias brasileiras endividadas foi de 62,7%, 77,60% desse percentual também apontou o cartão de crédito como principal tipo de dívida. Foi observado que uma quantidade expressiva de alunos não tem costume de investir, 46,81% afirmou não fazer nenhum tipo de investimento. Esperava-se um resultado menos relevante, visto que os dois cursos estão ligados diretamente ao estudo de produtos financeiros e à administração desses recursos, esperava-se que a maioria dos alunos realizassem ao menos o tipo mais simples de investimento. Esse resultado, porém, pode ser justificado pela falta de sobras de dinheiro, uma vez que uma parcela significativa afirmou que às vezes ou raramente guarda parte de sua renda, pois nunca sobra. A poupança foi o tipo de investimento mais comum entre os alunos. Sobre o controle de gastos, foi possível verificar que os estudantes ainda usam de ferramentas simples para fazer controle de seus gastos: 40,42% afirmou controlar suas dívidas através de anotações em papel.

Quanto a relevância do estudo da Educação Financeira nos cursos de graduação, 76,60% dos pesquisados respondeu que achava muito importante a inserção do estudo sobre Educação Financeira nas Universidades.

Por fim, quanto a contribuição dos cursos para a Educação Financeira dos acadêmicos foi possível verificar que a maior parte dos respondentes não se achava educada financeiramente e gostaria de ter um melhor nível de Educação Financeira. A maior parte do conhecimento dos alunos para administrar seu dinheiro foi conseguida pela experiência prática, e em casa, com a família. Apenas 18,08% dos alunos atribuíram às aulas da faculdade como maior contribuinte de seus conhecimentos sobre finanças pessoais.

Como sugestão para investigações futuras, sugere-se o estudo do nível de Educação Financeira de acadêmicos de cursos não ligados a áreas gerenciais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. P. LUCENA, W. G. L. **A influência da Educação Financeira e os fatores emocionais:** um estudo com alunos de Controladoria e Engenharia. Anais [...] V Congresso UFSC de Controladoria & Finanças e iniciação científica em Contabilidade. Santa Catarina, 19 a 21 de maio de 2014
- BORGES, P. R.S. **A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos.** Anais [...] In: VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica. Brasília, 21 a 25 de outubro de 2013.
- BRÖNSTRUP, T. M. BECKER, K. L. **Educação financeira nas escolas:** estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de Santa Maria (RS), 2016. Disponível em: <https://ojs.franca.unesp.br/> . Acesso em 03 Maio 2019.
- BRITO, L. S. **A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional:** um levantamento de dados com alunos universitários. In: IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Rio de Janeiro, 24, 25 e 26 de outubro de 2012.
- CAMPBELL, J. Y. **Household finance.** The Journal of Finance, 2006.
- CERBASI, G. P. **Casais inteligentes enriquecem juntos.** São Paulo: Gente, 2004.
- CNC: Endividamento das famílias tem quarta alta seguida. Disponível em: <http://cnc.org.br/editorias/economia/noticias/cnc-endividamento-das-familias-tem-quarta-alta-seguida>. Acesso em 03 Maio 2019.
- Conceito de alfabetização e financeiro acessado em: <https://dicionariodoaurelio.com/alfabetizacao>. Acesso em 21 ABR 2019.
- COSTA, M. C. **Finanças pessoais:** um estado de arte. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – USP. São Paulo, 2004.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.
- GORLA, M.C. et.al **A Educação Financeira dos estudantes do ensino médio de rede pública segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização.** Anais [...] In: XI Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, 27 a 29 de julho de 2016.
- HALFELD, M.; TORRES, F. F. L. **Finanças comportamentais:** aplicações no contexto brasileiro. Revista de Administração de Empresas, v. 41, n. 2, p. 64-71, 2001.
- HUSTON, S. J. Measuring Financial Literacy. *Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.
- KEHIAIAN, S.E. **Factors and behaviors that influence financial literacy in U.S. households.** Tese (Doctor of Business Administration), Nova Southeastern University, Fort Lauderdale, FL.

KIOYOSAKI, Robert ; Lechter , S. L. **Pai Rico Pai Pobre:**O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 66. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M.de A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIZOTE, S. A., e Verdinelli, M. A. **Educação Financeira:** um Estudo das Associações entre o Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis. Anais [...] XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, 21 a 23 de julho de 2014.

LIZOTE, S. A. SIMAS, J. LANA, J. **Finanças Pessoais:** um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. Anais [...] In: IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Rio de Janeiro, 24, 25 e 26 de outubro de 2012.

LUSARDI, A., e Mitchell, O. S. **Baby boomer retirement security:** The roles of planning, financial literacy, and housing wealth. *Journal of monetary Economics*, 54(1), 205-224, 2007.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy and retirement preparedness:** evidence and implications for financial education programs. *CFS Working Paper*, n. p. 15-28, 2007.

Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). **Financial literacy and inclusion:** Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. Paris, France: OECD Centre, 2013.

REMUND, D. **Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy.** *The Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** *Revista de Administração Pública*, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada á contabilidade:** orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA et al. **Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira:** um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade - UNEB*, Salvador, 2017.

WOHLEMBERG, T. R. BRAUM, L. M. S. ROJO, C. A . **Finanças Pessoais:** uma pesquisa com acadêmicos da UNIOESTE. *Ciências Sociais Aplicadas em Revista - UNIOESTE/MCR*, Paraná, 2011.

XU, L.; ZIA, B. **Financial Literacy around the world: an overview of the evidence with practical suggestions for the way forward.** World Bank, Policy Research Working Paper p. 56, 2012.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar forças quando pensei em desistir, que sempre esteve comigo me ajudando, sendo meu ombro amigo, fazendo com que tudo desse certo ao seu tempo.

A meu pai José Eudes que sempre me ensinou o caminho certo, e que é preciso trabalhar duro para conseguir o que queremos, por todos os conselhos que me deu me ajudando a chegar até aqui.

À minha mãe Geilsa Barbosa, por ser a fonte de inspiração, força paciência, mulher de Deus, guerreira que sempre trabalhou duro e fez de tudo para criar seus filhos com maior dignidade, carinho e amor.

Aos meus tios Maria Laurene e Orlando Leopoldino por me receberem tão bem em sua casa durante esse período, sem os quais não seria possível a realização desse sonho.

Ao meu namorado Adriano Galdino por ser a pessoa que nunca me deixou desistir, que acreditou em mim, me apoiou em todas as minhas decisões, me lembrando sempre que sou uma pessoa capaz de alcançar todos os meus objetivos.

A meus irmãos Elison Rai, Laís Lima, Radassa Lima e Joaquim Lima por estarem presentes em todos os momentos da minha vida e serem o motivo da minha dedicação.

Ao meu orientador José Elinilton Cruz de Menezes por me ajudar na realização desse trabalho, todas as dicas, orientações me ajudaram bastante.

A Universidade Estadual da Paraíba pela oportunidade de realizar esse sonho. A todos os professores e profissionais da UEPB por todo ensinamento, dedicação e profissionalismo durante esses quatro anos e meio que passamos juntos.

A todos os meus amigos e colegas que fiz durante essa caminhada, aliviando momentos de tensões, por toda descontração, diversão, conversas e experiências que levarei para o resto da vida.